

APRESENTAÇÃO

Dossiê “Abordagens teóricas e metodológicas das interações na esfera digital a partir de diferentes gêneros textuais/discursivos.”

DOI: 10.47677/gluks.v25i01.537

SILVA, Adriana da
DIAS, Dominique
VENTURA, Anieli

Introdução

Há décadas os estudos do texto e do discurso já se encontram consagrados nos estudos linguísticos, mas com a invenção da internet, principalmente, com a criação da web 2.0, que possibilita a produção de conteúdos de cidadãos comuns, estudar o discurso digital passou a ser objeto de pesquisadores de diferentes áreas da Linguística que tentam analisar as interações mediadas pela internet a partir de diferentes perspectivas. Cabe lembrar que o objeto de estudo da área da Linguística destinada ao estudo do texto e do discurso está diretamente relacionado ao contexto sócio-histórico e, dessa forma, já era esperado o estudo de um fenômeno multifacetado leva-se a diferentes perspectivas para explicá-lo e compreendê-lo teoricamente e metodologicamente.

Estudar o discurso digital é essencial hoje em dia, pois estamos cada vez mais conectados com as novas tecnologias, interagimos em redes sociais e há muitas perspectivas possíveis para a sua análise. Como ressaltam Bou-Franch e Blitvich (2019, p.3), “A análise do discurso digital está na interseção entre recursos (não)linguísticos, sociedade e tecnologia.”

Dessa forma, como os autores ressaltam essas disciplinas oferecem diferentes métodos e ferramentas podem ajudar em estudos empíricos. Além disso, o estudo do discurso digital exige uma abordagem interdisciplinar, integrando conceitos da linguística, da comunicação, da sociologia e até da tecnologia. A interação mediada por plataformas digitais introduz novos fenômenos discursivos, como a multimodalidade, a hipertextualidade et os algoritmos que influenciam a circulação da informação. Nesse cenário, torna-se essencial investigar como a linguagem se transforma nesses ambientes e quais estratégias discursivas emergem na

comunicação digital. Os usuários não apenas produzem conteúdo, mas também reagem, reformulam e negociam significados, moldando dinâmicas discursivas únicas que desafiam as concepções tradicionais de texto e interação. Compreender o discurso digital não significa apenas analisar textos online, mas também observar os contextos socioculturais que os influenciam, refletindo sobre os impactos das tecnologias na construção de sentidos e na formação de identidades (Dreesen *et al.*, 2021; Dias, 2023). Assim, para essa edição, buscamos identificar diferentes trabalhos para uma amostra desse universo dos estudos do discurso digital.

Em 2018, Thurlow já retratava a nomenclatura variada para os estudos do discurso digital, denominada também como discurso mediado pelo computador e até mesmo apenas discurso e que, normalmente, envolvem as mídias sociais. Essa variação terminológica ocorre porque muitos pesquisadores preferem seguir as teorias já consagradas nos estudos discursivos, por exemplo, para a análise dessa comunicação na esfera digital, mas outros consideram que as novas tecnologias e novos meios de comunicação proporcionaram objetos de estudo que devem ser avaliados com novas perspectivas teóricas. Susan Herring, por exemplo, se dedica a essa perspectiva desde os anos 90, mas muitos pesquisadores ainda preferem a visão mais tradicional do discurso digital, abordando teorias usadas para outros meios de comunicação.

Também se faz presente no discurso digital a possibilidade de uma perspectiva multimodal, na qual diferentes recursos semióticos – texto, imagem, áudio e vídeo – interagem para a construção de sentido (Stöckl, 2017; Stöckl *et al.*, 2020). Essa característica amplia as formas de expressão e permite que os interlocutores mobilizem múltiplas modalidades para reforçar argumentos, criar efeitos estilísticos ou engajar o público de maneira mais dinâmica. Além disso, a multimodalidade desafia as fronteiras tradicionais entre os gêneros discursivos (Bateman, 2008), possibilitando novas formas híbridas de comunicação que se adaptam às necessidades dos usuários e ao contexto digital. Com a ascensão das redes sociais, o discurso multimodal tornou-se central na construção de identidades e narrativas (Baldauf *et al.*, 2017), impulsionando novas práticas interacionais e estratégias discursivas. Analisar o discurso digital exige uma abordagem que contemple não

apenas os aspectos linguísticos, mas também os elementos visuais, sonoros e interativos que moldam a experiência comunicativa na internet.

Dessa forma, essa coletânea nos faz perceber isso, pois os trabalhos apresentados preferem seguir as correntes mais tradicionais para a abordagem a esfera digital. Iniciamos a revista com três diferentes trabalhos que se dedicam ao estudo dos comentários em diferentes redes sociais a partir de diferentes abordagens teóricas: *Do estigma à resistência: A construção de discursos anti-sorofobia no X* (Gustavo de Oliveira Costa, Maira Guimarães e Samuel de Sá Ribeiro); *O visto e outros documentos para refugiados: análise de reações sociodiscursivas em comentários em postagens no Facebook e numa notícia nos anos de 2021 a 2023* (Nathália Karoline de Almeida e Cláudio Márcio do Carmo); *A polarização em comentários do Instagram sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro* (Fernanda Marinho Periard e Adriana da Silva), *Pode nadar menstruada? Uma análise discursiva-crítica interseccional de reações sociodiscursivas verbais sobre tabus menstruais no Tik Tok* (Maria Carmen Aires Gomes e Alexandra Bittencourt).

Em seguida, apresentamos artigos como *Le phénomène des tradwives sur les réseaux sociaux français. Le cas d'Instagram* (Nadine Rentel), que traz um estudo sobre um fenômeno nas redes sociais, denominado esposas tradicionais, analisando perfis e comentários.

Em seguida, apresentamos os artigos que abordaram uma análise dos gêneros tira e charge na esfera digital: *Memória digital em Os Santos: análise da tira ep. 34 - Abaixo a censura* (Clériston Jesus da Cruz) e *O vermelho na bandeira do Brasil: análise de charges em reação ao jargão de Jair Bolsonaro no contexto digital brasileiro* (Layla Tolon).

Por último, apresentamos um artigo que não faz parte da chamada sobre o discurso digital, mas a revista aceita artigos de outros temas encaminhados para avaliação para completar o número, pois cada edição deve ter pelo menos 8 artigos. Trata-se da pesquisa *Aspectos do uso do termo “distorção idade/série”: algumas considerações no âmbito da Terminologia e da Etnoterminologia* (Maria José Borcony Finatto e Camila Susin). Trata-se de uma pesquisa que aborda a etnoterminologia usada para refletir o fracasso escolar apresentada em documentos oficiais, analisando como esse fenômeno é descrito no discurso oficial.

Referências

- BALDAUF, H.; DEVELOTTE, C.; OLLAGNIER-BELDAME, M. The Effects of Social Media on the Dynamics of Identity: Discourse, Interaction and Digital Traces. *Alsic*, v. 20, n. 1, 2017. DOI: [10.4000/alsic.3004](https://doi.org/10.4000/alsic.3004). Disponível em: <https://journals.openedition.org/alsic/3004>. Acesso em: 21 mai 2025.
- BATEMAN, J.A. *Multimodality and genre: a foundation for the systematic analysis of multimodal documents*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2008.
- Bou-Franch P, Garcés P, Blitvich C. Analyzing Digital Discourse. New Insights and Future Directions. Palgrave Macmillan; 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330048457_Analyzing_Digital_Discourse_New_Insights_and_Future_Directions_New_Insights_and_Future_Directions. Acesso em: 19 mai 2025.
- DIAS, D. Excessive language on Twitter. Arguing about political correctness. *Neuphilologische Mitteilungen*, vol. 124, n. 1, p. 128–148, 2023. DOI: 10.51814/nm.122704. Disponível em : <https://journal.fi/nm/article/view/122704>. Acesso em: 21 mai 2025.
- DREESEN, P.; KRASSETT, J.; STÜCHELI-HERLACH, P. Discourse Communities in Digital Transformation. Definitions, Approaches and Purposes. *Lublin Studies in Modern Languages and Literature*, vol. 45, n. 2, p. 13–25, 2021. DOI: 10.17951/lsmll.2021.45.2.13-25. Disponível em: <https://journals.umcs.pl/lsmll/article/view/11910>. Acesso em: 21 mai 2025.
- Thurlow, C. Digital discourse: Locating language in new/social media. In J. Burgess, T. Poell & A. Marwick (eds), *The SAGE Handbook of Social Media*. New York: Sage, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/31483202/Digital_discourse_Locating_language_in_new_social_media. Acesso em: 19 mai 2025.
- Herring, S. C. (Ed.) . *Computer-mediated Communication: Linguistic, Social and Cross-cultural Perspectives*. Pragmatics and Beyon. 1996.
- STÖCKL, H. Multimodality in a Diachronic Light: Tracking Changes in Text-Image Relations within the Genre Profile of the MIT Technology Review. *Discourse, Context & Media*, vol. 20, p. 262–275, 2017. DOI: 10.1016/j.dcm.2017.07.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2211695816302070?via%3Dihub>. Acesso em: 21 mai 2025.
- STÖCKL, H.; CAPLE, H.; PFLAEGING, J. *Shifts towards Image-Centricity in Contemporary Multimodal Practices*. New York: Routledge, 2020.